

## AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO E O USO DAS NOVAS FERRAMENTAS DIGITAIS

Guiomar Timoteo Coura  
(FaE-UFMG)  
tguiomar@yahoo.com.br

Gilcinei Teodoro Carvalho  
(FaE-UFMG)  
gilcineicarvalho@gmail.com

O ensino de leitura é um assunto frequentemente analisado pelas instituições de educação. Primeiro, porque os resultados das avaliações externas das escolas públicas não são tão animadores. Depois, porque cada vez mais se tem cobrado das sociedades modernas práticas relacionadas ao ensino de leitura com abordagens que promovam certas competências leitoras, quer para um posicionamento mais crítico, quer para um enquadramento no mundo do trabalho. Contudo, vivemos a era da tecnologia que também se constitui como uma fonte de ensino que influencia os alunos nos contextos escolares. Desse modo, Faria (2004) sugere em seus estudos uma proposta pedagógica que insira as novas tecnologias como uma das ferramentas de ensino e aprendizagem. O interesse por pesquisar a relação entre o letramento escolar e o letramento não escolar, envolvendo o processo de leitura na escola, parte da minha prática como professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio, ao perceber que alunos liam obras por meio de indicações de Clubes de leitura. Para Cosson (2014), os Círculos de leitura são espaços sociais nos quais as relações entre textos e leitores, entre leitura e literatura, entre o privado e o coletivo são expostas e os sentidos dados ao mundo são discutidos e reconstruídos. Nesse sentido, existem os canais literários virtuais no *youtube*, os *booktubers*, que são pessoas que produzem vídeos sobre livros para o *youtube*, dando a sua impressão de leitura. É possível perceber, então, que existem outras práticas que também podem influenciar o processo de ensino e aprendizagem de leitura do aluno além daquele que é ensinado pela escola. Por isso, este estudo tem como objetivo investigar o processo de formação de comunidades leitoras constituídas pelos canais literários virtuais no *youtube*, apresentados pelos *booktubers*, uma vez que, de acordo com Heeman (2010), os usuários na WEB 2.0 passam de agentes passivos a agentes altamente ativos que escrevem, que criticam e avaliam, e que também são criticados e avaliados, gerando uma grande troca de informações, formando, assim, uma enorme rede de comunidades virtuais que compartilham saberes e opiniões. O estudo visa conhecer a relação entre as práticas de letramentos escolares e não escolares, tendo em vista a ideia de letramento como uma prática social mais ampla e situada, uma atividade social, mais ou menos estável (BARTON e LEE, 2015). Como procedimentos metodológicos, nesta pesquisa investigativa usamos, primeiramente, a aplicação de um questionário com perguntas fechadas e abertas, sobre a prática de leitura dos alunos. O questionário foi baseado no modelo utilizado na pesquisa da revista “Retratos da Leitura no

Brasil 4<sup>o</sup>. A pesquisa ainda está em andamento, portanto, os dados a seguir são parciais. Para o levantamento dos dados, foram convidados alunos de diferentes anos do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de ensino na cidade de Santa Luzia – MG, totalizando 67 alunos interessados em participar. Dentre as várias perguntas, apresentaremos somente os dados relacionados aos canais literários virtuais. De acordo com os dados, percebemos que 45 dos entrevistados responderam que sabem o que é um clube de leitura e 5 alunos responderam que já haviam participado de um clube de leitura. Quanto aos canais literários virtuais na internet ou no *youtube*, 14 alunos responderam que conheciam esses canais. Ao citarem nomes de clube de leitura, canal literário ou clube do livro na internet ou no *youtube* que conheciam, percebemos que nenhum dos nomes citados pelos alunos no questionário tratavam-se dos canais mais indicados pelo *Google* ou *youtube* ou daqueles que aparecem nos primeiros lugares na lista de busca. Perguntamos aos alunos que demonstraram conhecer os canais literários virtuais se eles já haviam lido algum livro por indicação do(s) apresentador(es). Nove responderam que sim, sendo que sete responderam que acessavam frequentemente esse tipo de canal. Por fim, perguntamos se o entrevistado acessava outra rede social do mesmo(a) apresentador(a) do canal e qual rede social. Dos que responderam que acessavam outras redes, as indicações foram *Twitter*, *Instagran*, *Greenelly* e *Wattpad*. Como continuidade da pesquisa, estão sendo feitas entrevistas com alguns alunos participantes, com o intuito de conhecer como eles interagem com esses canais literários virtuais. Para isso, está sendo utilizado um vídeo na investigação. Com os dados iniciais dessas entrevistas, percebemos que alguns alunos já conheciam o canal apresentado e o *Instagran* da *booktuber*. Muitos alunos leem livros por influência das resenhas feitas nos canais, mas também escolhem livros de outras maneiras. Alguns leem os livros e assistem aos filmes baseados nos livros. Muitos têm o hábito de comprar livros e conversar sobre eles.

**Palavras chaves:** letramentos escolares e não escolares; comunidades de leitores; booktubers.

### Referências

- BARTON, David; HAMILTON, Mary. Literacy practices. In: BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz. *Situated literacies*. Reading and writing in context. London: Routledge, 2000. p.7-15
- BARTON, D.; LEE, C. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- COSSON, Rildo. *Círculo de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.
- FARIA, Elaine Turk. *O professor e as novas tecnologias*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2004.
- HEEMANN, Christiane. *A formação de comunidades virtuais e a Web 2.0*. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 35, n. 59, p. 255-273, jul. 2010. ISSN 1982-2014. Disponível em:



<<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/1418>>. Acesso em: 23 maio 2018.  
doi:<http://dx.doi.org/10.17058/signo.v35i59.1418>

*Retratos da leitura no Brasil 4/* organização de Zoara Failla. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.  
296 p